

CEFALEIA TENSIONAL EM CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ADEQUADO

V Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 5ª edição, de 24/11/2025 a 25/11/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-165-3

DOI: 10.54265/VHAX6812

JUREMA; HUGO GUILHERME DE MORAES¹, DIAS; ISABEL FERNANDEZ², QUANZ; Ellen³, FIGUEIREDO; Thiago Vieira Leite de Figueiredo⁴

RESUMO

A dor de cabeça é uma queixa frequente entre crianças e adolescentes. Ao avaliar esse sintoma, é essencial distinguir se a origem é primária — como a enxaqueca ou a cefaleia tensional (CTT) — ou secundária, decorrente de infecção ou lesão cerebral. A CTT, em particular, apresenta-se como uma dor bilateral, de intensidade leve a moderada, com caráter não pulsátil. Conduzir uma revisão da literatura com o propósito de ampliar a compreensão sobre a cefaleia tensional na população pediátrica. Foi realizada uma revisão da literatura por meio de pesquisa eletrônica nas bases de dados PubMed e UpToDate, escolhidas pela sua relevância e abrangência na área médica. Também foi realizada uma busca manual nas referências dos artigos selecionados. Utilizaram-se os descritores “Tension-Type Headache”, “Pediatrics” e “Headache”, conforme cadastrados no DeCS. Foram definidos critérios específicos de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. A pesquisa não impôs restrição de idioma e deu prioridade a publicações dos últimos cinco anos. Ao final, foram identificados 25 artigos, dos quais 9 atenderam aos critérios estabelecidos e foram utilizados na construção deste trabalho. Os resultados deste trabalho mostram que a cefaleia tensional (CTT) é uma das formas mais comuns de dor de cabeça em crianças e adolescentes, com prevalência média de 30% e maior ocorrência em meninas. A dor costuma ser bilateral, em pressão ou aperto, de intensidade leve a moderada, não pulsátil e geralmente não incapacitante. Condições associadas incluem distúrbios do sono e fatores psicossociais, como ambiente familiar desfavorável. O diagnóstico é clínico, baseado nos critérios da ICHD-3, embora nem sempre seja possível diferenciá-la claramente de outras cefaleias, como a enxaqueca, especialmente em crianças pequenas. A CTT é classificada conforme a frequência dos episódios em formas episódica infrequente, frequente ou crônica. O tratamento envolve medidas farmacológicas e não farmacológicas. Analgésicos simples, como paracetamol e ibuprofeno, são eficazes para crises agudas. A prevenção inclui mudanças no estilo de vida e, em casos frequentes ou crônicos, pode-se considerar o uso de antidepressivos tricíclicos, como a amitriptilina. Outras opções, como topiramato, gabapentina e nutracêuticos, ainda carecem de evidências robustas. O suporte psicológico pode ser necessário, especialmente em casos associados a fatores emocionais. A cefaleia tensional é uma condição comum na população pediátrica, especialmente em meninas, com impacto significativo na qualidade de vida. Embora geralmente benigna, seu diagnóstico pode ser desafiador, exigindo uma avaliação

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), hugogmj@gmail.com

² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), isa.fd.6@gmail.com

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), elquanz@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), thiagodecaceres@gmail.com

clínica cuidadosa. O tratamento deve ser individualizado, combinando orientações sobre estilo de vida, uso racional de analgésicos e, em casos mais persistentes, intervenções farmacológicas e apoio psicológico. A abordagem multidisciplinar é essencial para o manejo eficaz e para a redução da recorrência e impacto funcional das crises.

PALAVRAS-CHAVE: “Tension-Type Headache”, “Pediatrics”, Headache”